

# A REGENERACÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## MAIS UM ANO

Dr. Mário Vasconcelos

## Factos & Notieias

Mais um Ano que começa dominados só pelo INTE-  
e mais um ano que A SAU- RESSE, com tôdas as maiúscu-  
DE conta! culas, são ervas daninhas,

Olhando para trás e pro- que esgotam o bom terreno,  
cedendo a um meticuloso exa- onde deve medrar o Amor do  
me de consciência, nada te- Próximo, a Solidariedade  
mos que alterar ou corrigir pelos que sofrem, o Amparo  
nas atitudes, que temos to- dos que necessitam, o Auxí-  
mado. Os factos têm demons- lio pelos que têm de viver a  
trado que nos assiste razão vida dura.

às mãos cheias quando ver- Dentro desta orientação,  
beramos a conduta malévola A SAUDE continua as suas  
e de requintada perversidade directrizes, lutando pela  
de falsas modéstias a escon- Saúde do Povo, lutando pelo  
der incomensuráveis vaidade- robustecimento da Raça, lu-  
des... tando contra os flagelos so-  
ciais, que dizem a bôa

Os factos demonstram que gente da Cidade e do Cam-  
nunca somos violentos demais po, lutando sempre por uma  
quando verberamos o proce- melhor situação social dos  
dimento de quem cuida inte- Pobres, dos Párias, dos Sem  
ressadamente e interesseira Nome e que são afinal os  
mente dos seus interesses em descendentes da massa anó-  
prejuizo do interesse colec- nima, que fez grande a Ter-  
tivo. ru portuguesa, dos Pobres,  
dos Párias, dos Sem Nome  
que são a maioria da Nação  
e que não de continuar a en-  
grandecê-la e a dignificá-la.

Habitúamo-nos há muito a Nestas palavras curtas es-  
pôr o Bem Colectivo acima tá todo o programa d'A  
do Bem Individual. SAUDE, que, ao começar  
novo ano, saúda os seus

Vivemos numa época na Amigos, Colaboradores, Pro-  
qual, embora se não deva pagandistas, Colegas e Car-  
anular o Individuo, se deve rinhas sôfregamente e egois-  
no entanto dar valor sobre- tamente os seus haveres, as  
tudo à Massa, que forma a suas comodidades, vivendo maior e melhor.

Espíritos velhos, rotinei-  
ros, improgressivos, que aca-  
rinham sôfregamente e egois-  
tamente os seus haveres, as  
suas comodidades, vivendo maior e melhor.

VIVA PORTUGAL!

## Espanha liberta

Terminou o Martírio da Espanha.

Uma nova aurora surge para o heróico  
e laborioso povo espanhol, tão duramente  
provado por três anos de guerra cruenta, sem  
tréguas nem quartel.

Arriba Espanha!

Viva Portugal!

Ala! Ala! Arriba!

A nossa Câmara, na sua Reunião Ordinária realizada na quarta-  
-feira passada, deliberou enviar um telegrama de saudações a S. Ex. a  
o Embaixador de Espanha em Portugal, o qual agradeceu por telegra-  
ma endereçado ao Ex.mo Presidente da Câmara, sr. dr. Simões Barrei-  
ros, nestes termos:

«Reciba Vuecensia y esa Câmara sinsero  
agradecimiento felicitation.

Nicola Franco»

Fez na passada terça feira 3  
anos que o Sr. Dr. Mário de Vas-  
concelos tomou posse do lugar de  
supremo magistrado do nosso dis-  
trito.

A nossa Camara não poudo ficar  
indiferente à manifestação que to-  
do o distrito lhe tributou, no jor-  
nal «O Seculo» de 30 do corrente.

Este semanário que tem pelo  
sr. Governador Civil a melhor es-  
tima e consideração, não pode fi-  
car insensível e por isso transcre-  
ve na integra as palavras que o  
nosso director, como Presidente da  
Câmara, proferiu ao jornalista que  
o entrevistou e que fazemos nossas:

«Num distrito, como o nosso, em  
que a paixão politica leva tantas  
vezes os homens a não quererem  
reconhecer a verdade dos factos e  
a realidade das coisas, o Dr. Má-  
rio de Vasconcelos soube impôr a  
sua autoridade de chefe, revelando  
qualidades morais, e inteligência e  
senso politico administrativo que,  
seja justo dizer-se, merece a nos-  
sa melhor homenagem com a nossa  
profunda admiração.

Sem precipitações nem acções  
violentas, com a ponderação que  
lhe é peculiar, sua Excelência  
tem governado o distrito de for-  
ma a efectivar o pensamento do  
Chefe de não se fazer a vontade a  
alguns para que justiça seja feita a  
todos.

Estas palavras são de simpatia,  
mas sobretudo são de verdade. O  
que desejo é que, por entre as mi-  
nhas palavras, ressalte a sinceri-  
dade da minha respeitosa admi-  
ração pelo homem que durante es-  
tes três anos tem evidenciado no  
Governo deste distrito um proceder  
criteroso, uma vontade decidida,  
qualidades estas aliadas a um ca-  
racter digno e a um coração bem  
formado.

A justiça por vezes vem tarde.  
Regosija-nos a ideia de que ao  
Dr. Mário de Vasconcelos ela se  
faz na hora própria, embora esta  
homenagem vá contrariar as suas  
superiores qualidades de homem  
modesto, de homem de bem.»

Manuel dos Santos Abreu

Após quatro meses, e por  
motivo de doença que o teve  
retido em casa, mas de que fel-  
izmente se encontra melhor,  
tomou já parte na última  
reunião da nossa Câmara  
aquêlê nosso querido amigo,  
abastado proprietário e ca-  
pitalista.

Rejubilamos com o facto.

Este jornal foi visado pela Comis-  
são de Censura

### A Saúde

Recabemos o número especial de  
«A Saúde», jornal popular, bi-men-  
sal, de hygiene e profilaxia sociais,  
que a Provincia da Beira Litoral  
publica sob a direcção do sr. dr.  
Armando Gonçalves.

Este número à mansira dos anos  
anteriores, foi nos enviado pelo sr.  
professor dr. Bissaia Barreto, ilus-  
tre presidente da Provincia da Bei-  
ra Litoral.

O artigo de fundo do nosso jor-  
nal é a transcrição do artigo com  
que a «Saúde» abre este número  
especial, da autoria do eminente  
professor dr. Bissaia Barreto, em-  
bora não venha firmado com o seu  
nome.

Agradecendo a atenção especial  
que merecemos ao distinto homem  
público, que à assistência tem pre-  
stado o melhor dos seus esforços, so-  
bretudo a respeitante aos tubercu-  
losos, levando a efeito uma obra  
que, sem dúvida, é a melhor, mais  
completa e importante do País, te-  
mos o melhor prazer em transcre-  
ver o artigo de fundo do número  
especial em referência, pois por êle  
se vê claramente que por toda a  
parte existem os nulos, obstrucio-  
nistas e despeitados, que incapazes  
de fazer, também não querem que  
os outros façam.

A época dos nulos, da vaidade  
balôfa, já passou.

Vivemos numa hora excepcional  
de realizações, em que os homens  
se impõem ao conceito geral, não  
por palavrório ôco, mas sim por  
factos, por obras.

E o professor Bissaia Barreto,  
levou a efeito, em poucos anos, uma  
obra que o impôs ao respeito e con-  
sideração geral do país, que o imor-  
taliza.

E' a efectivação dessa obra, e de  
outras que traz entre mãos, a sua  
suprema glória.

Para bem da humanidade, ele  
trabalha dia e noite, numa vida de  
sacrifício mas altamente produtiva,  
enquanto os zangãos... vão per-  
dendo o seu tempo, mirando-se no  
espelho da sua estéril produção.

### Nova Carreira

Iniciou-se a nova carreira de ca-  
mionettes entre Setúbal e Figueiró, na  
próxima passada quarta feira. Es-  
ta nova carreira liga com a de  
Coimbra tanto de manhã como à  
tarde.

### Procissão dos Ramos

A'manhã tem lugar a tradicional  
procissão dos ramos, que costuma  
ser muito concorrida, sendo uma  
das melhores que se realiza nesta  
vila.

### Dr. Simões Barreiros

Seguiu para Lisboa na passada  
quinta feira, o sr. dr. Simões Bar-  
reiros, nosso presado Director e  
ilustre Presidente da nossa Câmara  
e Procurador à Câmara Corporativa.

### Reparos

Acompanhamos a imprensa do  
país e lemos com certo interesse a  
do distrito.

Orá, succede que, em quasi tôda a  
imprensa há sempre o cuidado de  
salientar os valores das suas terras.  
Se porventura existem casos di-  
gnos de censura, têm o cuidado de  
chamar a atenção de quem de di-  
reito, mas sem ferir; outro tanto  
desejariamos que succedesse por nos-  
sa parte, sobretudo a alguns corres-  
pondentes de jornais regionais quan-  
do se referem a coisas da nossa terra.

Todos nós sabemos que, enquan-  
to houver dois homens, há pelo me-  
nos duas opiniões; todas as terras  
têm bom e mau, quer de pessoas,  
quer de coisas, mas levar as coisas  
ao extremo de lá fora pretender fa-  
zer barreira de forma a dar a co-  
nhecer os nossos males e defeitos,  
confessamos, não gostamos. E pouco  
ou nada prestigia as pessoas que  
deste assunto tratam.

Temos um caso que precisamos  
tratar ou chamar a atenção das au-  
toridades, por exemplo: as nossas  
barbearias não estão à altura da  
terra, ficam muito aquém do que  
precisam de ser.

Chamamos para êste caso a aten-  
ção dos srs. industriais de barbea-  
ria, principalmente agora, pois den-  
tro em pouco aproxima-se o verão  
e elas bem precisam de sofrer a  
transformação que todos desejamos.

Não será assim mais bonito, cha-  
mar a atenção, em vez de lhe cha-  
mar taberna, espelunca ou outra  
coisa parecida?...

### Escola Secundária

Começaram ontem as férias da  
Páscoa na Escola Secundária da  
nossa Câmara, da Direcção do sr.  
dr. Sérgio dos Reis.

Por tal motivo retiraram já para  
junto de suas famílias os ex.mos  
professores D.ª Nathalia Costa, dr.  
Antonio Ramos e dr. Luiz Dias.

As aulas reabrem na terça-feira  
de Pascoela.

Aproxima-se a etapa final e, dis-  
so estamos certos, os alunos saberão  
corresponder com o seu esforço à  
esperança que nêles depositam os  
seus professores.

A frequência liceal da Escola é  
a maior que se tem registado desde  
o seu começo.

## VIVAM OS MORTOS

Notícias de Coimbra

CAMPELO

Recortes da História

Nove de Abril!...

Dia de luto nacional? Não, mil vezes não. Dia de glória, em que, mais uma vez, um puchado de valentes e intrépidos lusitanos, na batalha de La Lys, combateram e venceram a própria morte, em campos de Flandres? Sim, mil vezes sim. Nove de Abril!... Como é simbólica aquela data, como ela faz recordar em nós as páginas brilhantes da nossa santa Bíblia—a História Portuguesa. Recordar o Nove de Abril, lermos o que foi o Nove de Abril, visitarmos o Túmulo do Soldado Desconhecido é, sem dúvida, nem hesitações, termos a plena certeza de que *«somos um povo e temos uma raça»* como alguém disse. Vai passar dentro em pouco o dia glorioso de 9 de Abril; mais um ano é passado e novo surge. Recordemos os mortos desse dia, caídos no campo do dever, longe da sua Pátria, de suas santas mãis... de tudo quanto lhes era querido... mas, como caíram no campo do dever, como derramaram seu sangue em holocausto da causa da Pátria e da Civilização, esses heróis ficaram sempre de pé e hoje, mais do que nunca, nós sentimos como ardente e calorosa era a sua alma sã e cristã. Morreram, mas vivem ainda; caíram, tombaram, mas estão mais de pé do que os próprios vivos.

Recordemos os mortos do 9 de Abril. Estimulemo-nos com o brilho da sua acção. Olhemos o nosso passado de povo português: — temos pesadas responsabilidades. Novos, moços lusiadas de hoje, pioneiros dum Portugal melhor, homens do amanhã, gritemos todos nós a unisono, bem alto e bem forte, para que o Mundo nos possa ouvir no meio da confusão internacional que reina:

Portugal será eterno!

Viva Portugal!

Vivam os Mortos do 9 de Abril!

Coimbra, 26-III-1939.

RUI PAIVA

## Novos Perfis

De Coimbra a Figueiró veio um dia a nossa primeira fotografada e... logo *le coeur* soufreu.

E' baixinha e gordinha, sem contudo deixar de ser elegante.

Estudante aplicada, alma distinta, tem uma grande predilecção pelos *lacinhos* que ornamentam o seu lindo penteado, enquadrando aquela facies simpático e risonho. Já sabes quem é, não? Se estes simples traços não te revelaram logo esta gentil menina, leitor, depois das aulas terminadas, passeia, toma o ar puro e saudável deste lindo Figueiró, e não te esqueças de sempre apreciando a bela entrada desta minha terra, ires ao campo de foot-ball, sendo indiferente qualquer caminho, pois todos vão dar a Roma... sempre se vendo a *estrela* que a tantos enlouquece.

A prova está bastante brilhante, mas... corre as pautas dos finalistas da Escola Secundária,

**IV Ano Médico**—No passado dia 23 os quartanistas da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra visitaram os sanatórios de Celas, onde foram recebidos pelo seu Director sr. professor dr. Moraes Sarmento, e o dos Covões, situado na Quinta dos Vales.

**Queima das Fitas** — O programa destas tradicionais festas académicas, apresenta, como já dissemos, números devéras sensacionais e é de esperar que afluam a esta cidade, por altura das festas, um grande número de visitantes.

**Tempo** — O tempo continua bastante irregular, de dia bastante calor, e à noite frio.

**Na Faculdade de Medicina** — De 29 de Maio a 10 de Junho realizar-se-á nesta cidade, promovida pela Direcção da Faculdade de Medicina, o 2.º Curso de Férias da mesma Faculdade, o qual a avaliar pelo 1.º Curso, o ano passado realizado, deverá registar uma numerosa e selecta assistência.

**Futebol** — Realizou-se no dia 26 do corrente no Campo de Santa Cruz o encontro entre as categorias de honra dos *teams* de futebol da Associação Académica e do Sporting Club de Portugal, tendo-se registado um empate 2-2. A assistência era numerosa e o entusiasmo medonho.

**Está quasi** — A *árvore do ponto*, aquela árvore que se encontra à entrada do Jardim Botânico, com os primeiros calores primaveris... já começa a meter medo aos académicos... anunciando-lhes que se aproximam os actos.

**De visita** — No passado dia 26 vimos no Campo de Santa Cruz e bastante entusiasmados os ilustres figueiroenses srs. drs. Ernesto Lacerda, Tomaz Morgado, Joaquim Fernandes e Luiz Dias e o sr. Armando Sérgio, digno secretário da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

— Cumprimentámos nesta cidade as gentis meninas figueiroenses Alexandrina Paiva David e Adolфина Paiva.

— Despedindo-se, deram-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Maria Almerinda Paiva David, que se fazia acompanhar de seu ex.º marido e gentis filhinhos. Boa viagem e felicidades.

**De passagem** — Para Figueiró, onde vão em visita a sua irmã D. Isaura Godat, cumprimentámos nesta cidade, vindas do Porto, as meninas Maria do Ceu Paiva e Maria Adelaide Paiva.

Coimbra, 27-3-39

Rupacar

## Zamira Nunes Godinho

Com a classificação de bom (14 valores) ficou aprovada no Exame de Estado para o Magistério Primário a gentil menina Zamira Nunes Godinho, da Rapoula, Avelar.

A novel professora, dotada de de qualidades excepcionais e dados os seus dotes de inteligência e trabalho está reservado um futuro risonho. Os nossos parabens.

começando, é claro, pela primeira letra do alfabeto, sim... A... b. c. ... s. t... u... e acharás a prova então bem completa, porque logo encontrarás o *coeur* em que falo acima.

PAMIL

Ex.º Senhor Director  
de «A Regeneração»

Na secção—Factos & Notícias—do seu conceituado jornal, de 18 do corrente, li a nota—*Contra a nossa vontade*—que é a causa da presente em que lhe peço o favor de, ao menos, me deixar concluir a minha carta iniciada em 14, que apenas vai no primeiro capítulo.

Não desejo mal ao sr. Pad, nem tal sentimento pode nutrir-se por quem se não conhece; simplesmente tenho em vista castigar processos jornalísticos que ofendam e desmoralizam, a ninguém e a nada aproveitando.

Estou, portanto, dentro do espírito do Estado Novo.

Que venham com lealdade, sem ódios e mentiras; que tragam à luz da publicidade as necessidades de Campelo, mas sem outro motivo que não seja o bem da freguesia, e cá estamos de braços abertos e prontos a agradecer-lhes os seus benefícios e o bem que nos desejam. Mas assim, não.

Entendo que qualquer causa se pode advogar, sem mentir ou denegrir e só neste caso a aceitarei sem protesto.

Fica portanto entendido que o meu ataque não visa o homem, mas sim o processo.

Depois desta explicação julgo justificada a minha atitude e também a continuação da minha carta, que juntamente envio.

De V. Ex.ª M.to

Afeiçoado e grato

## II

Findei a primeira parte da carta, de que esta é a continuação, dizendo que o sr. Pad navegava em lódo. Confirmando o dito e disponho-me a fazê-lo subir ao pelouro da hilaridade para em seguida a um banho-lustral na substância em que navega, o abandonar à troça da opinião pública e à acção daqueles insectos alados, impertinentes e aborrecidos, chamados *môscas*.

Ben sei que as *môscas* caseiras se limitarão a fazer nêlo o que desvergonhadamente costumam fazer onde poisam; mas as ontras... as não caseiras... hão-de ferroá-lo como merece.

Não conheço o sr. Pad, como já declarei, e nem isso me interessa. Suponho que seja aquêle tipo de atitude duvidosa e desconcertada que os meus estimados leitores, de vez em vez, terão visto passar na Praça de José Malhóla, deter-se uns momentos, olhar de revez o edificio dos Paços do Concelho, e seguir depois o seu caminho monologando coisas imperceptíveis, mas raramente se dirigido para o jardim ou parque. E dias após dias, meses após meses, a mesma cena, o mesmo monologar imperceptível, o mesmo caminho de apressado sem nenhuma pressa, e a mesma atitude duvidosa, como também o devem ser as suas ideias.

Mas que obscuro pensamento se agitará na mente daquela personalidade indiciável? Poucos o sabem...

Percebem-lhe dizer: cortiço... demónio de presidente... abelha-mestra... Mais nada.

E que mais é preciso, estimados leitores? E' isso mesmo:

O cortiço é a Câmara que desajaria transformada em colmeia com ele, que se julga também abelha, a fazer parte da laboriosa colónia;

mas aquêle demónio daquêle presidente... contário a tudo que lhe cheire a zangão!

Eis a causa da verrinice do sr. Pad, que se transformou agora em rematada burrice com aquêle «Eloquência dos Números».

Pois sr. Pad, é dos seus próprios números que vou servir-me para, à luz crua da verdade, o denunciar tribunal severo da opinião pública.

Principiarei por transcrever do artigo «Eloquência dos Números» os trechos que seguem:

«No Diário do Governo de 31 de Agosto de 1934-2.ª série, appareceu orçada na importância de 134.890\$, se não estou em erro, um dos últimos, senão o último trço desse ramo, para o qual o Governo concedeu o subsídio de 67.440\$50. Pois esses trabalhos foram totalmente arrematados por 64.060\$00 ou sejam menos ainda 2.489\$50 do que a importância subsidiada e paga pelo Estado. E sendo assim, a Câmara além de não dispender um centavo com essa obra, ainda lucrou aquêles 2.489\$50». E findo o período dizendo: «querem melhor?»

Não, ninguém quer melhor, pois nem tão bom era preciso para o celebrar como rematado idiota.

O' dementel! E' então com isso que aí fica que pretende justificar a má administração da Câmara? Mas você, assim, prova precisamente e absolutamente o contrário!! Prova com transcendente clareza que, não só a administração da Câmara é sábia, honesta e digna e que o seu Presidente é um grande financeiro, mas ainda tem o mérito invulgar (estou a tocar-lhe na ferida, amparem o homem) de saber escolher os seus colaboradores!... E é, exactamente por saber tudo isto, que você deambula em delirio pelas ruas da vila e olha de revez o tal cortiço, a terra da promessa, o almejado favo de mel doirado, que gostosamente saborearia, mas de que está bem livre

Olhe lá, ó sr. Pad: sabe, certamente, que as obras da Câmara se não realizam sem planta e que estas são sempre organizadas por técnicos competentes e responsáveis? Sabe isto, não é verdade? Pois se o sabe tem de admitir que a Câmara de Figueiró dos Vinhos é sabiamente dirigida e os seus dinheiros convenientemente zelados; e tem de admitir igualmente que o seu Presidente é talentoso e, por consequente, de não fácil substituição. Eu a verdade, uma Câmara que pode, sem responsabilidade, gastar 134.890\$, encher a carteira de muitos videirinhos com o dinheiro do Estado, que seriam outros tantos amigos a cantarem hossanas em seu benefício... e que gasta apenas 64.060\$, quer dizer, uma Câmara que fez com cinquenta o que outras só fariam com cem, deve, sem favor, ser considerada — Câmara honesta e virtuosa; sim, seu hiper — burro, Câmara honesta e virtuosa.

Por isso, e sob pena de crime de lesa-concelho, o sr. Pad deve descer ali à Praça onde tantas vezes tem pecado por pensamentos, palavras e obras, confessar publicamente as suas faltas, pedir perdão a Deus e ao Senhor Presidente da Câmara; e, seguidamente, entrar na igreja, benzer se, ajoelhar e pedir à Doce Mãe de Jesus que lhe conceda a Graça Divina da bondade, e que com a sua Divina Graça lhe ilumine a mente entenebrada pelo repulente pecado do ódio e da inveja.

Disse na primeira parte desta carta, e demonstrei-o, que o sr. Pad

Denomina-se a «Idade Média» o período histórico compreendido entre a queda do Império Romano do Ocidente em 476 e a conquista de Constantinopla pelos turcos em 1453 sob o comando de Maomé II, abrangendo quasi dez séculos.

Há quem tenha classificado a «Idade Média» de período de completo obscurantismo intelectual e entorpecimento moral, um parêntesis na história da civilização, um túnel de trevas etc... etc...

Não é verdade! A Idade Média impõe-se pelas suas conquistas, sobre as mais altas regiões da fé cristã e concentra todos os cuidados na cultura do espirito, como veremos.

No século XVIII, alguns racionalistas lembraram-se de intitular a Idade Média como o período mais calamitoso de todos os tempos. Circularam então as mais subversivas doutrinas, sobretudo nos livros de carácter oficial, adoptados nas escolas.

Igualmente os publicistas entre os quais, *Michelet*, ao fazerem a crítica dos povos medievais, compararam-nos aos mais selvagens e atrasados do glóbo, chegando mesmo a afirmar que poucas ou nenhuma escolas havia.

Não é verdade. Foram fundadas em toda a parte, nas quais se davam lições públicas versando sobre todos os assuntos científicos da época e até houve centros, de cultura importantíssimos.

A Idade Média deixou-nos primores literários de que ainda hoje nós servimos e que são a base da civilização moderna.

As próprias universidades actuais são uma continuação das medievais, cabendo sobretudo, neste período, a missão de ensinar, à classe eclesiástica a quem pretendiam quasi todas as escolas de então. Ciências e Artes foram cultivadas intensamente e é ainda a Idade Média que nós devemos alguns dos sentimentos mais nobres e elevados que ainda hoje persistem.

Portanto, a uma época de desenvolvimento e progresso como foi esta não poderemos chamar retrocesso de civilização como querem alguns, o que provaremos nos próximos números.

SANCAR

## Aspirações

A que tem 20 anos:—Quem me derá um homem bonito, bom, carinhoso...

A que tem 30 anos: Ai! Quem me derá um homem!

era mentiroso; nesta, sem me parecer justo qualquer desmentido, acrescentarei o qualificativo de — burro.

Findemos aqui por hoje. No próximo número, se tivermos saúde, diremos mais alguma coisa e veremos se chega a talhe de foice tratar dos baldios de Campelo. E' tempo, e pode o sr. Pad julgar que nos esqueçamos. Não, não esqueçamos. Foi até a aldrabada ou aldrabice que mais sentimos, por ser ferida exactamente no portal da casa onde habitamos.

Apresento-lhe, Senhor Director, os meus cumprimentos e agradecimentos e peço licença para me subscrever com a máxima consideração.

De V. Ex.ª

Am.º Mt.º Dedicado e Grato

Joaquim Lourenço de Campos

**AVISO**

Tendo terminado o prazo para a exortia dos produtores, a 7.ª Brigada Móvel dos Serviços Reguladores do Plantio da Vinha, chama a atenção de todos os proprietários que não deram ainda cumprimento a aquela disposição legal para a necessidade de procederem imediatamente ao arranque de todos os produtores directos, com excepção dos que servem com caracter ornamental, de cobertura de poços e pátios e junto das casas de habitação.

A partir do mês de Abril, proceder-se há ao cumprimento do determinado neste aviso, por conta dos infractores e enviando as participações ao tribunal respectivo para a applicação das penalidades estipuladas na lei.

Caldas da Rainha, 20 de Março de 1939.

O Engenheiro Agrónomo  
Chefe da Brigada  
Alvaro Godolphin de Matos Cordeiro

**EDITAL**

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que se acha aberto concurso para a construção da PONTE DE AREGA, pelo espaço de vinte dias, a contar da data do presente Edital.

Todos os concorrentes que o desejem fazer, poderão examinar todas as condições para aquela construção, as quais se encontram patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 22 de Março de 1939  
O Presidente da Câmara Municipal  
a) Manuel Simões Barreiros

**Edital**

O Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirurgião, pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que se acha aberto concurso para a construção da PONTE DO BAIRRÃO, pelo espaço de vinte dias, a contar da data do presente Edital.

Todos os concorrentes que o desejem fazer, poderão examinar todas as condições para aquela construção, as quais se encontram patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Para constar, se lavrou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

E eu, Armando Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretaria da Câmara o subscrevo.

Figueiró dos Vinhos e Camara Municipal, 22 de Março de 1939  
O Presidente da Câmara Municipal  
a) Manuel Simões Barreiros

**Vende-se** para madeira 140 pinheiros, 20 paus de castanho, 4 eucaliptos Tudo junto da estrada e perto da vila.

Para tratar—Julio de Freitas.

**Empréstimos sobre hipoteca**

(De propriedade rústica ou urbana)

A juro de cinco e meio por cento ao ano

Informações na Agência da

**Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**

**EDITAL**

(Continuação do n.º 476)

**Procedimento a seguir nos focos da doença**

1.º—Declaração official do infeccionamento ás autoridades locais;  
2.º—Sequestro rigoroso dos locais infectados e dos animais atacados ou suspeitos;

3.º—Proibição expressa da remoção de estrume, urinas, camas, restos de forragens, etc. sem prévia beneficiação desinfectante.

Esta operação pode ser feita pela rega abundante com leite de cal espesso, ou lixívia de soda a 20%.

Os estrumes poderão enterrar-se na propriedade sequestrada, á qual não é permitida o acesso a pessoas estranhas;

4.º—Proibição das deambulações dos animais transmissores da doença, taio como, cães, aves de capoeira, etc, que devem ser presos ou fechados;

5.º—Desinfecção repetida do pessoal encarregado do tratamento e guarda dos animais que deve ser uma única pessoa, a quem fica vedado sair da propriedade sem ter sido convenientemente desinfectado;

6.º—Cuidados de desinfecção aos solipedes das propriedades sequestradas ou que por ela transitam;

7.º—Desinfecção permanente dos currais ou estábulos, com lixívia de soda de preferência, polvilhando-se os pavimentos, após a lavagem com cloreto de cal.

A desinfecção deve abranger todas as partes do estábulo, bem como os objectos de uso dos animais. Os recipientes para a recolha do leite deverão ser previamente esterilizados interior e exteriormente pela fervura.

8.º—A comunicação com a propriedade infectada, deve fazer-se, exclusivamente, por uma entrada principal, na qual será colocado da forma bem visível um cartaz com a seguinte inscriçáo: «FEBRE AFTOSA», perigo de contágio; fornecido pela Intendência Pecuária.

9.º—Os animais em perigo de aleitamento, deverão ser imediatamente alimentados com leite fervido;

10.º—A ordenha dos animais não deve ser interrompida, quem tenha não lesões dos tetos, a fim de manter-se o estímulo da secreção. A ordenha deve ser repetida e feita de forma bastante suave, para evitar traumatismos prejudiciais;

11.º—O leite destinado á venda, deve ser previamente fervido na propriedade sequestrada e transportados em recipientes esterilizados pela fervura.

(Conclui no próximo número)

**Tonel** Vende-se de 170 almudes em bom estado Informa Manuel Simões Fidalgo Figueiró dos Vinhos.

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Vara e segunda secção da comarca de Coimbra, correm éditos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando Maria Olimpia Lopes de Carvalho, casada, residente que foi em Figueiró dos Vinhos e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, passado que seja o prazo dos éditos, impugnar, querendo, a acção sumária que a ela e a seu marido lhes move Santos & Dias Limitada, da mesma cidade de Coimbra, na qual esta pede que os mesmos reus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 2:414\$35, proveniente de uma letra de cambio, imposto de justiça, percentagem e mais despesas legitimas. Figueiró dos Vinhos aos 22 de Março de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Júnior  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Themudo Machado

**Anuncio**

Comissão de Assistência Judiciaria na Comarca de Figueiró dos Vinhos

Editos de 30 dias

(1. Publicação)

Pela Comissão de Assistência Judiciaria desta comarca e 1.ª secção, correm éditos de trinta dias que começam a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, intimando Gualter Coelho, trabalhador, residente na Rua dos Loureiros da vila de Vila Franca de Xira, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão da Assistência Judiciaria, requerido por sua mulher Natividade Maria da Silva, doméstica, moradora na Rua do Terreirinho, numero oitenta, segundo andar, da cidade de Lisboa, a fim de poder intentar uma acção de divórcio.

Figueiró dos Vinhos 10 Fevereiro de 1939.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Presidente da Comissão  
Lacerda e Costa

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que no próximo dia 16 de Abril, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito ao Convento do Carmo, desta vila, vão á primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido, além do abaixo indicado, os imóveis a seguir discriminados, os quais por determinação do respectivo conselho de familia e para pagamento do passivo foi resolvido que fossem vendidos e constantes duns autos de carta precatória, extraída dos autos de inventário orfanológico a que na comarca de Sítubal e sua segunda Vara se procede por óbito de João Luiz Nunes Júnior, residente que foi naquela cidade e em que é inventariante Cecilia Henriques Rodrigues Tavares Nunes, e a saber:

- IMOVEIS**
- 1.º—Uma terra de cultura no sitio da Fonte de Martinh, concelho de Pedrógão Grande; vai á praça no valor de 1.500\$00
  - 2.º—Uma terra de cultura no sitio do Comesinho á Fonte da Marinha, freguesia da Graça, vai á praça no valor de 200\$00
  - 3.º—Uma terra de cultura no sitio do Comesinho, á Fonte da Marinha, freguesia da Graça, vai á praça no valor de 500\$00
  - 4.º—Uma terra com castanheiros no sitio do Loutinho, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 150\$00
  - 5.º—Uma terra com oliveiras no sitio do Corleico, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 100\$00
  - 6.º—Uma casa em ruinas com quintal no sitio da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 1.500\$00
  - 7.º—Um terreno com mato no sitio do Chão da Fonte, da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 300\$00
  - 8.º—Uma terra com carvalhos no sitio do Chão da Fonte, da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 250\$00
  - 9.º—Um terreno com mato no sitio do Corleico, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 200\$00
  - 10.º—Um terreno com mato e pinheiros no sitio do Vale da Vila, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 1.000\$00
  - 11.º—Um terreno com mato no sitio do da Fonte da Lapa, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 200\$00
  - 12.º—Um terreno com mato e pinheiros no sitio do Ribeiro da Fonte da Marinha, freguesia da Graça; vai á praça no valor de 200\$00

Todos estes prédios são situados no concelho de Pedrógão Grande, desta comarca.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, e em especial o curador nomeado ao interessado Joaquim Luiz Nunes,

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no próximo dia 16 de Abril, pelas doze horas á porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão á primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado os direitos e acções abaixo descritos e penhorados nos autos de carta precatória vinda da primeira vara da comarca de Coimbra e extraída dos autos de acção executiva por extracto de factura que a firma Barbosa & Sobrinho, Limitada de Coimbra move a Albertino Bernardo, industrial do Fontão de Castanheira de Pera.

**PREDIOS**  
O direito e acção a trez quartas partes de uma terra de semeadura no Pedregal, limite do Fontão. Vai á praça no valor de setecentos e cinquenta escudos 750\$00

O direito e acção a metade de uma casa de arrecadação no Fontão, com rez do chão e logradouros. Vai á praça no valor de cento e vinte cinco escudos 125\$00

O direito e acção a metade de uma casa de habitação com rez do chão e primeiro andar no logar de Fontão. Vai á praça no valor de mil e quinhentos escudos 1.500\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, oito de Março de 1939.

O Chefe da 2.ª Secção, interino  
José Abreu Nunes  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Themudo Machado

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Faz-se saber que por este Juizo e comarca de Figueiró dos Vinhos, e sua primeira secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Virgilio Marques de Carvalho, solteiro, de Castanheira de Pera, para no prazo de dez dias posteriores áqueles éditos, efectuar o pagamento da quantia de 122\$81, de multa e adicionais que lhe foi imposta nos autos de policia correcional, movidos contra Antonio Marques das Neves, da referida vila de Castanheira de Pera, ou nomear bens á penhora, sob pena de se devolver ao exequente—o digno Agente do Ministério Publico—esta nomeação.

Figueiró dos Vinhos, aos 4 de Março de 1939.

O chefe interino da 1.ª secção  
José Brito Telhada  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Themudo Machado

casado, proprietário, residente no Casal da Marinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, aos 10 de Março de 1939.

O chefe interino da 1.ª secção  
José Brito Telhada  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Themudo Machado

**Anuncio**

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz se saber que no dia 16 de Abril próximo futuro, pelas doze horas à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado os imóveis abaixo discriminados penhorados nos autos de execução de sentença que José Braz move contra Aurora de Jesus e filhos do lugar da Poesia, freguesia de Campelo.

**PREDIOS**

Um talho de terra de rega na Poesia de Cima; vai à praça no valor de oitenta escudos 80\$00

Um talho de terra de rega na Poesia de Cima; vai à praça no valor de sessenta escudos 60\$00

Um pequeno talho de terra de seca sito ao Cabeceiro; vai à praça no valor de cinco escudos 5\$00

Um talho de terra de seca sito ao Cabeceiro; vai à praça no valor de trinta escudos 30\$00

Um talho de mato sito na Vergadinha; vai à praça no valor de quarenta escudos 40\$00

Um pinhal sito à Vergadinha; vai à praça no valor de duzentos escudos 200\$00

Uma terra de sementeira de rega no Vale de Carvalho; vai à praça no valor de sessenta escudos 60\$00

Uma terra de sementeira de rega ao Vale de Carvalho; vai à praça no valor de 50\$00

Um talho de pinheiros sito Vale Carvalho; vai à praça no valor de cincoenta escudos 50\$00

Um talho de mato no Barroco do Vale do Corvo; vai à praça no valor de quarenta escudos 40\$00

Um talho de mato e pinheiros no Vale Carvalho; vai à praça no valor de oitenta escudos 80\$00

Um talho de mato no Soutinho; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00

Um talho de mato sito no Soutinho; vai à praça no valor de dez escudos 10\$00

Um talho de mato com pinheiros ao Pêgo das Pedras; vai à praça no valor de cincoenta escudos 50\$00

Um talho de mato ao Fundo do Vale das Pedras; vai à praça no valor de vinte escudos 20\$00

Um talho de mato no sítio do Porto Cimeiro; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00

Um talho de mato no sítio da Relva; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00

Um talho de mato no Vale das Ameixoeiras; vai à praça no valor de cincoenta escudos 50\$00

Um talho de mato no sítio do Covão; vai à praça no valor de sessenta escudos 60\$00

**ESCOLA DE MOTORISTAS**

Para cartas de condução, dos tipos: Ligeiros, Pesados, Motos e Serviço Público. **Contratos acessíveis**

Tratam-se com rapidez todos os assuntos de automobilismo junto das Direcções de Viação. **Seriedade absoluta**

Peçam informações à:

**Agencia FORD LEIRIA - Telef. -191**

**CONSULTORIO DENTARIO**

**A. MARTINS NUNES**  
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Um talho de terra de seca sito no lugar da Vinha; vai à praça no valor de cinquenta escudos 50\$00

Um talho de mato e pinheiros sito à Ladeira; vai à praça no valor de quarenta escudos 40\$00

Um talho de mato na Moimão; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00

Um talho de mato e pinheiros sito ao Vale da Rêde; vai à praça no valor de cinquenta escudos 50\$00

Uma terra de seca com oliveiras na Cavada; vai à praça no valor de vinte escudos 20\$00

Uma terra de seca com sítio ao Cimo da Quinta; vai à praça no valor de quinze escudos 15\$00

O direito e acção a metade de uma terra de seca e um curral de palha velha sito ao Coutinho; uma quarta parte das casas de sobrado sitas em Peralcovo; a metade de uma terra de sementeira sito à Hereta limites de Peralcovo; a metade de uma terra de rega sito ao Moinho Velho, direitos e acções éstes que vão à praça no valor de noventa escudos 90\$00

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos. Figueiró dos Vinhos, oito de Março de 1939.

O chefe da 2.ª secção interino **José Abreu Nunes**

Verifiquei a exactidão. O Juiz de direito **Temudo Machado**

**Joaquim J. Fernandes**  
Medico Municipal

Clinica geral Doenças das crianças Figueiró dos Vinhos

**Abilio da Conceição Rodrigues**  
Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia



**Alberto J. Portela**  
Figueiró dos Vinhos  
Confecção de fatos para homem e senhora  
Perfeição e bom acabamento - Aceitam-se  
to pelos últimos figurinos aprendizes

**Armazém de Ferro, Aço e Carvão**

**Jússes António da Conceição**  
Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

**Materiais de construção**

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento  
Agente-depositário de: Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO—Cal hidráulica MACIEIRA

**- Os melhores preços -** 24-6

**Vende-se**

A quinta do Minhoto, ao Ribeiro Travesso e um prédio de casas na rua do Carmo, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.



**ANTI-MAGNETICO GARANTIDO CONTRA ACIDENTES**



Consertam se objectos de ouro, prata relógios grafonolas etc Preços sem competência

**A' venda na Relojoaria de Joaquim Marques Fouto**  
Praça José Malhoa

Variado e grande mostruário em relógios de parede, bolso, pulso e despertadores

**Nova Carreira de Camionetes**  
ENTRE **Cabaços e Coimbra**  
Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)  
Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

**Horário e itinerário**

(partida)		(Partida)	
6.45	CABACOS	16.35	COIMBRA
6.53	Vila Nova	16.40	Pereiros
7.00	Alvaiázer	16.50	Portela do Gato
7.20	Barqueiro	17.10	Chão de Lamas
	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	17.20	Podentes
7.30	Chão de Couce	17.25	Boiça
7.40	Pontão	17.30	Ponte do Espinhal
8.00	Tojeira	17.60	Venda das Figueiras
8.03	Venda das Figueiras	17.57	Tojeira
8.10	Ponte do Espinhal	18.10	Pontão
8.30	Boiça	18.20	Chão de Couce
8.35	Podentes	18.30	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)
8.40	Chão de Lamas	18.30	Barqueiro
8.50	Portela do Gato	18.40	Alvaiázer
9.10	Pereiros	19.05	Vila Nova
9.15	COIMBRA (chegada)	19.12	CABACOS (chegada)
9.30		19.20	

**P. S. -** Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pêra, Pedrogão Grande, e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — Telefone 701

Os Proprietários, **A. J. ALVES & C.ª**  
Maças de D. Maria

**Carreira de Camionetes**  
ENTRE **Castanheira de Pêra e Lisboa**  
DE **BARREIROS & PINAZ**  
Garage NAVARRO  
Rua da Palma — Lisboa

**FARMÁCIA CORRÊA**  
Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.  
Esterelisação de pensos, emplas e sóros  
Produtos especializados:  
Elixir de nucleina composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta  
Largo da Praça  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

## A manifestação nacional

Manifestação nacional, profundamente popular, foi sem dúvida aquela que o País prestou ao sr. dr. Oliveira Salazar. Se alguém quizer tirar desse acontecimento político efeitos políticos que os tire. Mas ninguém poderá negar que nessa manifestação estava Portugal inteiro e que foi Portugal inteiro que gritou bem alto que deseja o prosseguimento da obra iniciada pela organização corporativa. Na mensagem entregue ao chefe do Estado Novo há a seguinte passagem:

«Queremos que não se chame mais *uma experiência* à Organização Corporativa.»

Têm razão os trabalhadores de Portugal. Não estamos já em experiências quanto ao sistema corporativo, porque já obtivemos resultados práticos da sua aplicação. E foi por assim o pen. arem e sentirem que na mesma mensagem se acrescentou áquelas palavras esta afirmação que não pode ser esquecida:

«Desejamos que esta obra (a organização corporativa) obra imensa e salvadora se acrescente, prossiga e se engrandeça.»

Este desejo dos trabalhadores de Portugal será cumprido, será satisfeito, disso estamos convencidos, porque ele foi dirigido a Salazar e nunca até hoje o sr. Presidente do Conselho deixou de atender a justiça daqueles que a sabem pedir a bem da nação.

E o que é senão o bem da colectividade o que tem sido realizado pela organização corporativa? Há quem cite factos e apresente argumentos contra a organização corporativa, mas fazem-no sob aspectos isolados, aspectos pessoais. Esses são tal qual certos desanimados que a falarem do que precisa o País só se lembram do que falta realizar e esquecem aquilo que já foi efectivado. E' vício antigo esse. O Estado Novo tem realizado uma obra formidável de progresso em todos os recantos do País. Não haverá uma aldeia ou um simples lugarejo que não tenha recebido os benefícios da política do Estado Novo. Pois vão lá perguntar aos que acham que se tem realizado pouco se eles sabem o que foi feito já em toda a parte. Só conhecem o que está por fazer.

A manifestação ao sr. dr. Oliveira Salazar teve esta consoladora certeza:—Há em Portugal muitas centenas de milhares de portugueses que não ignoram os benefícios que o Estado Novo trouxe ao país e há também milhares e milha-

## FALECIMENTO

Fomos surpreendidos pela dolorosa notícia do falecimento do sr. Abílio Augusto Ferreira Trancoso, pai do nosso querido amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso, Gerente da Agencia da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência nesta vila.

O extinto, que já por diversas vezes estivera nesta vila, era possuidor de uma alma bondosa e o seu feitio agradável cativava aqueles com quem privava.

Faleceu aos 66 anos de idade, com uma síncope cardíaca, no dia 26 do passado mês de Março, na Golegã, onde exercia as funções de Tesoureiro da Fazenda Pública.

A' família enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Sebastião Trancoso, apresentamos os nossos sentidos pésames.

## Hora de Verão

Pela pasta das Obras Publicas e Comunicações vai ser publicada uma portaria mandando que a hora legal seja adiantada sessenta minutos na noite de 15 para 16 de Abril próximo, às 23 horas, e que se restabeleça a hora normal às 24 horas da noite de 7 para 8 de Outubro do corrente ano.

## GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

res de trabalhadores que já encontraram no regime corporativo o seu verdadeiro defensor—o defensor das suas reivindicações e das suas regalias.

Patrões e operários tomaram parte na manifestação nacional ao sr. Presidente do Conselho. Como sintoma não é menor o significado do acto. Verifica-se que caminhamos para o que até há pouco parecia impossível—o entendimento leal, a colaboração sincera entre o capital e o trabalho. E' desse entendimento e dessa colaboração que ha de surgir uma melhor justiça social—aquela justiça que tem sido reclamada desde há muito tempo e que só o sr. dr. Oliveira Salazar soube repartir por aqueles que dela mais necessitavam—os trabalhadores.

E por isso os trabalhadores estão com Salazar. E por isso eles tomaram parte na manifestação. E' que eles sabem ser agradecidos e sabem prestar homenagem a quem a merece. E Salazar merece as homenagens dos trabalhadores, até porque é o primeiro trabalhador de Portugal Novo.

Não devia pegar na caneta para responder ao sr. Juno, mas, como nalguma coisa tenho razão, não deixo de fazê-lo ainda que me custe.

Começo por dizer-lhe que não esperava da sua inteligentíssima pessoa uma falta de compreensão tão grande.

O sr. para versos é admirável, digo mesmo, um Camões em embrião. O seu artigo veio um pouco tarde.

Confesse que não queria fazê-lo, mas, tão instigado foi que não pôde resistir ao pedido gentilmente feito. Se não foi assim, tenho de concluir que ou você é de raciocínio tardio ou de execução. Isto partindo do princípio que você é inteligente e não precisou de alguém que lhe anotasse os meus erros.

Como não tenho a presunção de escrever sem erros pedi benevolência aos críticos; mas, você chamou-me ilustre e prodígio que razões teve para isso? Foi por troço? Então devia grifar essas palavras.

Depois chama-me inconsciente e infantil. Você sabe o que é inconsciência? sabe que idade tenho? Duvide.

Eu não escrevi a minha espécie de artigo inconscientemente. Escrevi com razões que você nunca pode entender, porque quando namoro, nunca me deixo subjugar.

A seguir pede-me para rere o meu artigo, mas o que você não sabe é que não sou vaidoso para que colecione o que escrevo. Põe objecções sobre o final? Para os inteligentes julgo que terminei bem, para outros, não sei.

Preguntou-me se a mulher ama ou é amada, se iluda ou é iludida. Ainda que isto não tenha nada para o final, dir-lhe-ei que: a mulher que ama é excepção; a que é amada ilude; e aquela que é iludida é porque não encontrou nenhum parvo pela frente.

Em seguida diz que lhe é facilissimo dizer mal, e eu digo-lhe que acredito, mas de mim pode dizê-lo, porque de você nada me atinge. Eu não lhe ligo. Pode é chamar-me bruto por eu lhe dar confiança, crevendo esta espécie de artigo. E olhe, que estou a sê lo.

No mesmo parágrafo à frente de «... encarecidamente», pôs três pontinhos: tem você a mania dos pontinhos? Ou para o seu bestanto o sentido não está completo?

No final dá-me um conselho que muito agradeço. Se me o dá porque teve medo que eu o criticasse, as suas precauções foram inúteis, pois a sua excelsa pessoa é tão insignificante para mim que nunca pensei sujar-me consigo.

A sua crítica, sr. Juno, só tem de justo o erro que me aponta «... invadir por essas diferenças», mas, é um erro tão claro que qualquer criança da escola primária o nota sem dificuldade. Veja lá, eu duvido se foi você que o notou. Olhe, repare bem no seu último período: Você é uma só pessoa, porque poz os verbos no plural? Tenho ou não razão para duvidar?

E agora para terminar. Como você invocou a minha cosinheira, dei-lhe a lêr o seu artigo. Ao acabar ela só teve esta frase de dó e piedade para consigo:—Coitado do homenzinho, deixai-o viver para castigo. E eu acrescentei:—Vezes de... não chegam ao céu.

Drisi

**Moagem** Com alvará, vende-se.

Rua da Alegria, 3—Coimbra

## AO JUNO

## CARTEIRA

## Telefunken

Encontra-se um pouco melhor da doença que o tem retido no leito, o nosso assinante sr. Manuel Dias Baêta, Fiscal de Obras da nossa Câmara Municipal.

—Encontra-se doente, guardando o leito, a sr.a D. Albertina Baêta Morais, esposa do nosso assinante sr. Armino dos Reis Morais, Oficial de Deligências da nossa Câmara Municipal

## Comissariado do Desemprego

Durante o corrente ano, pelo Fundo do Desemprego, foram já concedidas participações para diversos concelhos do nosso Distrito, no montante de 268.284\$44. Comentários? Para quê? As obras fazem-se não se discutem.

## Pela Biblioteca Erudita

A visita do Professor Warnier, Director do Instituto Francês

No dia 28 de Fevereiro foi a Biblioteca Erudita honrada com a visita do Director do Instituto Francês em Lisboa, ex.mo sr. Warnier a qual teve por objectivo especial estabelecer um plano de colaboração efectiva a prestar por aquêl Instituto à Biblioteca Erudita de Leiria.

Dentro d'esse plano foi já oferecida uma importante collecção de obras literárias francesas (na sua maior parte—de literatura moderna e obras escolares). A secção francesa—a primeira secção estrangeira que se organizou com o concurso do organismo oficial nela interessado—é já um excelente meio de colaboração pôsto em experiência.

O ex.mo sr. Professor Warnier examinou as edições de preço de clássicos franceses que constituem o primitivo fundo da Biblioteca e aceitou a ideia de se promover ainda este ano uma exposição de livro francês para a divulgação entre nós da cultura francesa.

Outros projectos se consideraram, cuja realização dependerá do concurso das escolas de ensino médio da cidade.

Leiria, 3 de Março de 1939

O Director

Alfredo de Carvalho

## Declaração

Maria da Luz, casada com João Diniz, moradora no Dordio, Castanheira de Pera, vem por esta forma tornar público que não se responsabilisa por qualquer divida que seu marido venha a contrair a partir desta data.

Castanheira de Pera 13 de Março de 1939

Maria da Luz

O nome é a garantia da qualidade. O nome *Telefunken* é bem conhecido como o pioneiro na técnica de emissão e recepção.

*Telefunken* construiu as mais potentes estações emissoras, do mundo; fabrica emissoras, válvulas e receptores de rádio-difusão, de T. S. F. e de Televisão. Avião e navios orientam-se durante a noite e no nevoeiro com os infalíveis instrumentos radiogoniométricos *Telefunken*.

Os técnicos de emissão e recepção trabalham em conjunto, pelo que, qualquer invento ou aperfeiçoamento num campo é aproveitado no outro. E' assim que *Telefunken* apresenta sempre o que de mais moderno e perfeito se pode conceber—depois de efectuar todas as experiências por sua conta—não lançando no mercado productos que não sejam previamente experimentados sob todos os pontos de vista e práticos.

A série *Telefunken* 1939, engloba notáveis melhoramentos quanto à recepção e à reprodução musical, sendo, em todos os seus aspectos, uma verdadeira e magnificente—*Série de Pedras Preciosas*—.

São rádio-receptores que nunca perderão o seu valor!

O receptor que ostenta o nome *Telefunken* é um receptor de qualidade que sempre será amigo verdadeiro do seu feliz possuidor.

Submetendo à experiência uma das unidades *Telefunken*—Série Pedras Preciosas—logo surge a convicção do seu incomparável valor.

Em mais de 70 países são vendidos os receptores *Telefunken*.

Sidney ou Bombaim, Rio de Janeiro ou Paris, em todo o mundo se escuta com *Telefunken* com emissoras *Telefunken* se difunde.

Esta prova de universal confiança é devida às suas inegáveis qualidades. Seja o que for—desde as maiores válvulas de emissão à mais pequena válvula de recepção—as gigantescas torres emissoras ou os receptores de rádios—tudo é construído sob a divisa—*Qualidade Telefunken*—.

## EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

Coisas de Fra- DE PALANQUE  
dique Mendes...

«Todos nós que vivemos neste globo formamos uma imensa caravana que marcha confusamente para o nada. Cerca-nos uma Natureza inconsciente, impassível, mortal como nós, que não nos entende, nem sequer nos vê, e donde não podemos esperar nem socorro nem consolação. Só nos resta para nos dirigir, na rajada que nos leva, esse secular preceito, suma divina de toda a experiência humana — «ajudai-vos uns aos outros!» Que, na tumultuosa caminhada, portanto, onde passos sem conta se misturam—cada um ceda metade do seu pão áquele que tem fome; estenda metade do seu manto áquele que tem frio; acuda com o braço áquele que já tombou; e se algum mais bem provido e seguro para o caminho necessitar apenas simpatia de almas, que as almas se abram para ele transbordando dessa simpatia... Só assim conseguiremos dar alguma beleza e alguma dignidade a esta escura debandada para a Morte.»

«A Fraternidade vai-se sumindo, principalmente nestas vastas colmeias de cal e pedra onde os homens teimam em se amontoar e lutar; e através do constante depercimento dos costumes e das simplicidades rurais, o mundo vai rolando a um egoísmo feroz. A primeira evidência deste egoísmo é o desenvolvimento da filantropia. Desde que a caridade se organiza e se consolida em instituição, com regulamentos, relatórios, comités, sessões, um presidente e uma campanha, e de sentimento natural passa a função oficial—é porque o homem, não contando já com os impulsos do seu coração, necessita obrigar-se publicamente ao bem pelas prescrições de um estatuto. Com os corações assim duros e os invernos tão longos, que vai ser dos pobres?...»

Trovas

Passaste na minha rua,  
Cheirou a rosas no ar...  
Julguei que era a procição  
Que ia, florida, a passar.

Tem um mês, que é o de Maio,  
Maria, que é Mãe de Deus;  
Pra ti, Maria, em minh'alma,  
Todos os meses são teus.

Na rua dos Altos Sonhos  
Vê-se agora um prédio a arder.  
E' lá que mora a minh'alma,  
Ninguém a vai socorrer!

Eugénio de Castro

Ilustração de Angola

O nosso amigo e assinante sr. Leopoldino Simões Alexandre, residente em Porto Amboim-Anla, teve a gentileza de nos enviar um exemplar da Ilustração de Angola, numero especial dedicado à viagem que o venerando Chefe do Estado Português fez áquela nossa província ultramarina, a qual constituiu um precioso documentário gráfico, com bela apresentação e cuidada colaboração. Os nossos agradecimentos.

Nos meus tempos de criança, era costume, e suponho que ainda agora, cantar-se:

— O Chico e a Chica  
— Fizeram uma patuscada  
— A Chica comeu lhe tudo  
— E o Chico ficou sem nada!

Recentemente o estribilho é outro:

— O Bom Senso e a Audácia  
— Estabeleceram um contrato  
— Mas... Audácia apanha tudo  
— E o Bom senso... lambe o prato!

Para evitar as calamidades que a guerra espalha em redor, uma alta personalidade, provida de boa lógica e repleto de boas intenções, sacrificia o bem-estar do seu lar e desloca-se por esses ares fora em demanda de outras personalidades possuídas de génio bélico e sobretudo dominadas pela ambição de superioridade sobre as outras nações, á custa das quais pretendem dilatar as suas fronteiras e enriquecer o seu erário.

A alta personalidade, que aqui representa «O Bom Senso», conseguiu reunir as personalidades ambiciosas, que aqui representam «A Audácia», em local previamente escolhido, em data aprasada.

Em conversa secreta e longa expõe «Bom Senso», a série de horrores que uma guerra espalharia na época presente e a sua inutilidade no aperfeiçoamento da Humanidade. Se alguém beneficiava, era justamente o que esteve fora da boa lógica e que, embora em minoria, ia açulando as maiorias, para pescar nas águas turvas. A sua formidável dialéctica acolhida a princípio com reserva pela «Audácia», pareceu convencê-la finalmente, selando com a sua assinatura o tratado de paz. Foi um successo o êxito alcançado pelo «Bom Senso».

Hossanas se cantaram, em todos os idiomas, em sua homenagem e o Te-Deum foi entoado em centenas de igrejas, agradecendo a Deus o malôgro da guerra.

Para perpetuar a glória obtida chegou a formar-se uma grande comissão angariadora de donativos para irigir-lhe uma estátua.

Eram as «Mães Agradecidas» que assim exprimiam a sua eterna gratidão, ao mensageiro da Paz.

Entretanto a «Audácia» ia ruminando o seu plano de engrandecer á custa dos vizinhos, não deixando perceber os seus intentos e, quando muito bem o entendeu, com um atrevimento inclassificável, deu o salto de tigre e *anexou* o que, de momento, mais lhe convinha, sem o menor respeito pela palavra dada e pelos sentimentos pacíficos do «Bom Senso».

Voltamos, pois, á incerteza do dia de amanhã. A inquietação da Humanidade é alarmante e a perspectiva duma nova carnificina é atroz e assás terrível!

O golpe da «Audácia» rápido e sem tibiezas, deixou tão surpreso o «Bom Senso», que a sua atitude ainda se não definiu; tudo leva a crer, porém, que a reacção será... o que esperamos que seja: Pôr-se no seu lugar, não se deixando aviltar por prudência exagerada. Tudo tem limites.

O TEU RETRATO

Deus fez a noite com o teu olhar,  
Deus fez as ondas com os teus cabelos;  
Com a tua coragem fez castelos  
Que pôs, como defesa, á beira mar.

Com um sorriso teu, fez o luar  
(Que é sorriso de noite, ao viandante)  
E eu que andava pelo mundo, errante,  
Já não ando perdido em alto mar!

Do céu de Portugal fez a tua alma!  
E ao vêr-te sempre assim, tão pura e calma,  
Da minha Noite eu fiz a claridade!

O meu anjo de luz e de esperança,  
Será em ti afinal que descansa  
O triste fim da minha mocidade!

António Nobre

Dr. Fernando Morgado Moura

Após uma ausência de alguns meses por motivos de saúde, encontra-se de novo entre nós aquêl ex.mo sr. digno Delegado do Procurador da Republica nesta Comarca, a quem por tal facto apresentamos os nossos cumprimentos.

Dr. Artur David

Esteve em Lisboa, a fim de tratar de assuntos respeitantes ao seu concelho, o sr. dr. Artur David, illustre Presidente da Câmara Municipal de Pedrogão Grande.

Antonio Montês

Sobre as Cinco Vilas, fez uma palestra interessante, na Emissora Nacional, no passado domingo, o sr. Antonio Montês.

Temos pena de não poder hoje publicar a referida palestra; no entanto, contamos fazê-lo no próximo numero.

José Augusto Medeiros

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. José Medeiros, um presado amigo e distinto farmacêutico no Avelar.

Serafim Simões d'Abreu

Depois de alguns dias entre nós, regressou á Bela Vista, Angola, com sua ex.<sup>ma</sup> Esposa o nosso presado amigo sr. Serafim Simões d'Abreu, conceituado comerciante naquella importante terra ultramarina.

— Para rir: — O médico depois de ver o doente, diz á mulher.

— Seu marido morre esta noite.

— Vai ver que não morre, sr. dr.:

Ele é homem que deixa tudo para amanhã...

Ulysses Junior

Novos assinantes

Correspondendo á expausão que desde Janeiro ultimo se tem verificado do nosso jornal, inscreveram-se como assinantes mais os ex.mos srs.

D. Sofia Barreto Rosa, Castanheira de Pera.

Luiz Pinto - Coimbra.

Manuel Antonio Alves, Coimbra.

Manuel Fidalgo Simões de Almeida, Figueiró dos Vinhos.

Antonio Rodrigues Baião, Arzga.

Antonio Marques Serra, Castanheira de Arega.

Adalberto dos Anjos Martins, Retiro das Bairradas.

Cesário Francisco, Castanheira de Figueiró dos Vinhos.

Antonio da Silva, Aldeia Fundeira—Campêlo.

Albino dos Santos Lourenço, Alge—Campêlo.

Manuel Pires, 19 Bradford Avenue—Plymouth P. O. Kin.

geston—Massachusetts U. S. A.

Artur Augusto Chambre, Poiares de Freixo Espada á Cinta.

José Francisco Loja, Campêlo.

José Simões Costa, Fontão Fundeiro.

Isidro Domingos Branco, Trespostos—Campêlo.

Norberto Rodrigues, Ajuda—Lisboa.

Manuel Pedro Godinho e Cunha, Lisboa.

Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa, Figueiró dos Vinhos.

Antonio da Luz Visente, Lisboa.

Edgar Carvalho de Abreu, Africa Oriental.

Antonio Simões, Douro.

Serafim Simões d'Abreu, Africa Ocidental.

A todos os nossos agradecimentos.

Colaboração necessária

O martírio da Espanha vai acabar. E acaba com êle, nas terras de Espanha, o perigo bolchevista que ameaçava a Península e a Europa inteira.

O Generalissimo Franco, herói de tão gloriosa vitória, bem merece do mundo a gratidão e o respeito.

E mais do que gratidão e respeito, auxílio, e auxílio material e moral, porque foi grande, extraordinário, o sacrificio feito.

A Espanha pode recompôr-se em poucos anos, porque são grandes as suas possibilidades, mas é justo que as nações amigas a ajudem, com desinteresse e lealdade, a vencer as dificuldades dos primeiros tempos.

Assim o compreenderam algumas nações que, como Portugal, lhe ofereceram, desde o inicio da guerra, o seu apoio moral e a acompanharam nas horas mais incertas e na alegria das vitórias.

Nós podemos até afirmar que fomos os primeiros e o apoio moral e diplomático que lhe prestamos, antes de qualquer outra nação, foi talvez decisivo para os seus destinos.

A colaboração das nossas emissoras, por exemplo, exerceu, sem dúvida, grande influencia, sobretudo durante a heroica resistência dos cadetes de Toledo.

Não é, pois, de estranhar que a Espanha nacionalista se mostre tão grata a Portugal, embora seja a primeira a reconhecer que tudo quanto fizemos o fizemos com absoluto desinteresse.

Devemos, além disso, frizar que, se merecemos a gratidão dos bons espanhóis, prestamos igualmente um bom serviço á nossa aliada e á causa do equilibrio europeu.

A atitude que, desde o inicio da guerra, sempre mantivemos com desassombro, lealdade e nobreza, era, sem dúvida, a unica verdadeira e a mais con-torne á defesa de par e da civilização.

A política de verdade de Salazar mais uma vez se afirmou e a guerra de Espanha teve para nós, ao menos, essa vantagem—a victoria prestigian-te da nossa atitude.

Que as nações que agora o reconhecem sejam, de futuro, as primeiras a recompensar o martírio da Espanha trabalhando para a paz do mundo com lealdade e clareza, para que a paz do mundo seja realidade e a Espanha mártir se recomponha e possa, em breve, desempenhar cabalmente a sua missão gloriosa. S.

José Pires Coelho David

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. José Coelho David, ex-tesoureiro da Fazenda Pública, de Pedrogão Grande.